

A COMIDA COMO UM MARCADOR DE IDENTIDADE PARA AS COMUNIDADES IMIGRANTES

VICTTÓRIA SOARES RODRIGUES¹; MARÍA DEL CARMEN SUÁREZ SOLANA.

¹Universidade Federal de Pelotas – victtoria_soares@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carmen.suso@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se discutem assuntos relacionados as diásporas mundiais, no campo das ciências sociais, muitas pesquisas são voltadas a compreensão da origem dos processos de deslocamento forçado, a inserção social e a insegurança alimentar nos grupos de imigrantes e refugiados.

Este trabalho, considerando os percursos migratórios provenientes de uma categoria de deslocamento forçado, pretende abordar a temática da identidade cultural e da alimentação. O objetivo, será, portanto, compreender de que forma a alimentação serve como um marcador de identidade para as comunidades de imigrantes e refugiados.

A antropologia do consumo, utilizada como área de conhecimento na qual o trabalho será realizado, considera a teoria do consumo como uma teoria cultural e social, isto é, a partir do momento em que a cultura se apresenta nos bens de consumo, ela assume um caráter onipresente (HEILBRUNN, 2014).

Uma distinção importante também é posta no campo teórico, e esta se refere a diferença conceitual entre alimento, um objeto que pode ser ingerido para suprir as necessidades biológicas, e a comida, como alimentos utilizados em conjunto em determinado contexto social (DAMATTA, 1986)

O caráter onipresente da cultura pode ser visto através do espaço simbólico que ocupam os objetos e as diferentes estratégias de consumo, atuantes como formas de resistência diante das alteridades. Nessa perspectiva, serão utilizados os conceitos de criatividade no ato de consumir e bricolagem, propostos por Michel de Certeau (2002). Também será referenciada a teoria de Pierre Bourdieu (1983) sobre a construção social do gosto e o conceito de *Habitus*, fundamental para compreender as escolhas e predisposições de um grupo em relação as suas escolhas para objetos e alimentos.

Compreende-se que o fortalecimento da identidade individual e grupal dos imigrantes, é reforçada graças as suas escolhas relacionadas ao consumo alimentar, que além de ser benéfica para a manutenção de vínculos entre as comunidades imigrantes no país de acolhimento; possui também a capacidade de cultivar viva a memória de sua casa e local de origem (BAROU, 2010; ABRANCHES, 2022).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica da literatura, na qual, os artigos selecionados foram obtidos por meio das bases de dados Google Acadêmico, Cairn e Open Journals, através dos marcadores “Alimentação”, “Consumo”, “Antropologia” e “Imigração”, os quais foram pesquisados nos idiomas português, inglês e francês. Devido a importância das obras em relação a

temática, não foi utilizado como critério de seleção um período de publicação específico.

Como este trabalho se ancora na perspectiva da Antropologia do Consumo, os artigos selecionados referem-se principalmente aos modos de consumo alimentar, em um contexto migratório brasileiro e internacional. Tais artigos foram utilizados para expandir o diálogo com as obras Pierre Bourdieu (1983) e Michel de Certeau (2002), os quais serão o principal embasamento teórico deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que em todas as culturas e civilizações, o uso de cada objeto foi atrelado a um significado que o expressasse simbolicamente. Por este motivo, a Antropologia ao compreender como é feita a tomada de decisão em relação a escolha e apropriação dos objetos, considera que estes possuem um caráter além do material, e que também por serem parte de um sistema, são fundamentais para a compreensão da vida e das estruturas sociais (LIMA, 2010)

De acordo com Pierre Bourdieu (1983), o gosto é uma construção social, isto é, os gostos são moldados pelas condições materiais de existência as quais um grupo foi inserido e exposto histórico e socialmente. Tal construção social engloba uma gama de escolhas manifestas no comportamento do consumidor, as quais podem ser denominadas através do conceito de *Habitus*, que expressam também a distinção entre as diferentes classes sociais e o pertencimento do sujeito dentro de uma determinada estrutura social, composta por diversos níveis e regras culturais, presentes na culinária, na música, na arte, no design etc.

Compreender a construção social do gosto é essencial, pois, todo ato de consumo é um ato cultural. Para Barbosa (2004) esta compreensão também parte de crítica contra a sociedade moderna, que muito supõe sobre as formas de consumo e sobre a própria cultura de um modo acrítico, o qual desconsidera a visão dos diferentes agentes sociais sobre os seus próprios hábitos de consumo e os diferentes significados que lhe são atribuídos (BARBOSA, 2004).

Considerando as mudanças identitárias provenientes das transformações sociais decorrentes da imigração, é possível notar como as práticas alimentares também passam por esses processos de mudança, em decorrência dos novos encontros gastronômicos (BAROU, 2010). Para Bourdieu (1983), este processo de contato com novos objetos ou mesmo gastronomias de culturas diferentes se enquadra no que o autor considera a aquisição de um novo capital cultural.

Em contrapartida, a evolução das práticas alimentares dos imigrantes também é um reflexo da maneira a qual eles vivenciam as mudanças sociais as quais são apresentados no contexto pós migratório. Alguns, como forma de resistência a tais mudanças advindas das estruturas sociais dominantes do país de acolhimento, mantém os seus *habitus* alimentares do país de origem (BAROU, 2010).

A manutenção dos *habitus* originais da cultura de origem, pode ser relacionada com o que de Certeau (2002) denomina de “maneiras de fazer”, estas são práticas que determinados grupos criam para burlar as estruturas dominantes, ao se reapropriar criativamente do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural e suas imposições de ideias e códigos de consumo propostos no sistema. A etnografia de Giodarni (2020) sobre a comunidade italiana no Rio Grande do Sul, demonstra como os *habitus* exercidos através da

produção da comida típica italiana, servem para unificar a identidade italiana entre a comunidade e os separar dos demais indivíduos não pertencentes ao grupo.

Mencionar o papel das mulheres na manutenção dos *habitus* e da preservação da cultura, através do preparo dos alimentos, também é fundamental para compreender a relação entre a alimentação e os vínculos dentro das comunidades imigrantes. Podemos citar como exemplo as mulheres guineenses em Lisboa, responsáveis pela seleção, preparo da comida e pelo ato de compartilhar os alimentos com os demais membros da comunidade (ABRANCHES, 2022) e as mulheres japonesas que imigraram para o Rio Grande do Sul, no período pós segunda Guerra Mundial e eram responsáveis pela alimentação da família (SOARES, GAUDIOSO, 2013).

A forma como a comida é utilizada como um significante, principalmente em relação a uma região, a religião e uma nação, depende da consciência da própria história cultural e do contexto em que se situa o imigrante. Além disto, ela permite ao imigrante, ressignificar e reafirmar o seu pertencimento ao país de origem, em um ambiente distinto e incerto (ABRANCHES, 2022).

A pesquisa de Abranches (2022) sobre a alimentação de imigrantes de Guiné Bissau em Lisboa; e a de Da Silva (2013), sobre a comunidade brasileira em Barcelona, apesar de estudarem dois grupos migratórios diferentes, demonstram que através da preparação e consumo da própria comida tradicional, os sujeitos contextualizam pontos importantes como as memórias da terra natal, as tradições, os laços afetivos e principalmente reafirmam sua identidade em um país estrangeiro.

4. CONCLUSÕES

Através de uma revisão da literatura sobre a Antropologia do Consumo e da Antropologia da Alimentação em relação aos diferentes grupos de imigrantes, nota-se que o vínculo com o seu país, a casa de origem, é mantido apesar da diáspora e isso se deve a comida, que assume um papel essencial na conexão transnacional (ABRANCHES, 2020).

A importância simbólica da comida assume um valor e funções sociais na vida cotidiana dos grupos de imigrantes, portanto, seria errôneo considerarmos o valor do preparo e do consumo da comida tradicional de um determinado território, como algo que apenas se vincula a subsistência e a manutenção biológica do indivíduo (BAROU, 2010).

Nota-se, que função simbólica da comida e a manutenção dos *habitus* alimentares, são tanto atos criativos quanto construções sociais (BOURDIEU, 1983), que são mantidas no estrangeiro e que para as comunidades imigrantes, possuem inúmeros valores que vão variar dependendo da situação em que se encontram.

Dentre estes valores, portanto, podemos enfim mencionar a valorização da própria identidade cultural (GIODARNI, 2020; SOARES, GAUDIOSO, 2013), o ato de compartilhar com o grupo, a resistência dentro de ambientes de difícil integração social (ABRANCHES, 2022) e a valorização da autenticidade (DA SILVA, 2013), fundamental para a sobrevivência dos traços identitários herdados do passado e ritualizados através da alimentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, M. **Food Connections**. [S. l.]: Berghahn Books, 2022.

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. [p.7-57]

BAROU, J. Alimentation et migration : une relation révélatrice. **Hommes & migrations**, [s. l.], n. 1283, p. 6–11, 2010.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. [p.82-121]

CERTEAU, M. Introdução geral. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2002. [p. 37-51]

DAMATTA, R. Sobre comida e mulheres. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco: 1986.

DA SILVA, M.C.G. Mistura, Identidade e Memória na Alimentação de Imigrantes Brasileiros em Barcelona. **Habitus**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 65–76, 2013.

HEILBRUNN, B. Le monde des biens ou la naissance de l'anthropologie de la consommation. **Revue du MAUSS**, v. 44, n. 2, p. 108, 2014.

GIORDANI, L. **A alimentação como mecanismo de construção da identidade: o caso dos imigrantes italianos no RS**. 2020. Dissertação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2020.

LIMA, D. **Consumo: uma perspectiva antropológica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOARES, A. L. R.; GAUDIOSO, T. K. Entre o Sushi e o Churrasco: gastronomia, culinária e identidade étnica entre imigrantes japoneses. **Habitus**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 77–94, 2013.